

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Trajétória Autoconsciencioterápica da Autoinsegurança ao Protagonismo Cosmoético

Trayectoria Autoconsciencioterapéutica de la Autoinseguridad al Protagonismo Cosmoético

Self-conscientiotherapeutic Trajectory from Self-insecurity to Cosmoethical Protagonism

Flávia Aouar Cerqueira

Consciencioterapeuta, psicóloga, especialista em Psicologia Positiva, mediadora da aprendizagem pelo Centro Brasileiro da Modificabilidade (CBM-SP) e Feuerstein Institute, voluntária na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), flaviacerq@yahoo.com.br

RESUMO. O objetivo deste artigo é abordar a trajetória autoconsciencioterápica da autora desde a manifestação patológica do *trinômio autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária* rumo à construção lúcida do *trinômio homeostático autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*. Os principais meios paraterapêuticos utilizados foram as técnicas *imersão na homeostática* e *interassistência direta*, de modo a propiciar o autodesassédio, o florescimento da identidade intermissiva, a experimentação de maior desenvoltura bioenergética e parapsíquica nas interassistências cotidianas e o estabelecimento da certeza íntima de atuar no fluxo pró-evolutivo. Observa-se que a manutenção do referido trinômio tráfástico acarreta desperdício de oportunidades proexológicas, especialmente quando estas se referem às ocasiões de pico máximo de aproveitamento do tempo útil. Portanto, a decisão em seguir pelo caminho mais cosmoético e interassistencialmente produtivo depende de cada pequeno posicionamento pessoal, que pode ser iniciado no aqui-agora-já, tendo em vista a meta primordial do completismo existencial.

Palavras-chave: autoconfiança; autoenfrentamento; esquiva; homeostática; interassistência; omissão deficitária.

RESÚMEN. El objetivo de este artículo es abordar la trayectoria autoconsciencioterapéutica de la autora desde la manifestación patológica del *trinomio autoinseguridad–evitación–omisión deficitaria* rumbo a la construcción lúcida del *trinomio homeostático autoconfianza–autoenfrentamiento–protagonismo cosmoético*. Los principales medios paraterapéuticos utilizados fueron las técnicas de *inmersión en la homeostática* y de la *interasistencia directa*, de tal modo de propiciar el autodesasedio, el florecimiento de la identidad intermisiva, la experiencia de mayor desenvolvimiento bioenergético y parapsíquico en las interasistencias cotidianas y el establecimiento de la certeza íntima de actuar en el flujo pro-evolutivo. Se observa que el mantenimiento del referido trinomio tráfástico acarrea oportunidades proexológicas, especialmente cuan-

do éstas se refieren a las ocasiones del pico máximo de aprovechamiento del tiempo útil. Por lo tanto, la decisión de optar por el camino más cosmoético e interassistencialmente productivo depende de cada pequeño posicionamiento personal, que puede ser iniciado en el aquí-ahora-ya, teniendo en vista la meta primordial del completismo existencial.

Palabras clave: autoconfianza; autoenfrentamiento; evitación; homeostática; interassistencia; omisión deficitaria.

ABSTRACT. The objective of this article is to approach the author's self-conscientiotherapeutic trajectory starting with the pathological manifestation of the *trinomial: self-insecurity – defense – deficitary omission* until the lucid construction of the *homeostatic trinomial: self-confidence – self-confrontation – cosmoethical protagonism*. The main paratherapeutic means used were the techniques *immersion in homeostatics* and *direct interassistance*, as a way to provide self-deintrusion, the blooming of the intermissive identity, experimentation of greater bioenergetic and parapsychic performance in daily interassistance and the establishing of intimate certainty regarding acting in the pro-evolutionary flow. It is observed that maintenance of the referred to weaktraitist trinomial causes a waste of proxiological opportunities, especially when they refer to taking maximum advantage of useful time. Therefore, the decision to follow a more cosmoethical and interassistentially productive way depends on each small personal positioning, which can be started here and now, aiming at the primary goal of existential completism.

Keywords: self-confidence; self-confrontation; defense; homeostatics; interassistance; deficitary omission.

INTRODUÇÃO

Protagonismo. O exercício tenaz e constante da vivência do protagonismo cosmoético constitui-se por série crescente de apropriações práticas das *diretrizes proxiológicas*. É inerente ao movimento evolutivo colocar-se à prova diante dos progressivos desafios interassistenciais, sob pena de sentir-se incompleto diante da tentativa de conservar ociosos os atributos conscienciais mais avançados.

Coadjuvante. No caso pessoal da autora, no contexto do voluntariado conscienciológico, foram desempenhadas predominantemente atividades nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) no *papel de coadjuvante*, oferecendo suporte administrativo e técnico a variegadas tarefas realizadas pelos compassageiros evolutivos, apesar de ocasionalmente atuar na docência conscienciológica desde o ano de 2004.

Proéxis. Todas as funções exercidas foram bastante produtivas, interassistenciais e trouxeram grande satisfação durante longo período. Porém, após determinado momento, apesar de conduzi-las com desenvoltura, havia a *sensação insidiosa* de que faltava adentrar, de modo mais profundo e focado, em atividades interassistenciais de esclarecimento direto ao público-alvo específico da proéxis pessoal.

Timing. A título de exemplo pessoal, percebia-se o *timing* passando quanto à atuação mais contínua na docência conscienciológica, além do ingresso na função de consciencioterapeuta. Naquele momento, a *autoinsegurança* era a justificativa para manter-se na vitimização, e conseqüentemente no acostamento do percurso evolutivo.

Identidade. Este posicionamento desviante gerou a percepção de não manifestação da inteireza da *identidade consciencial*, comprometendo o fluxo ascendente do desenvolvimento proexológico.

Eclipse. Os trafores da prudência, ponderação e sensatez foram *eclipsados* pelos trafores do medo e contenção da livre expressão das potencialidades sadias, conduzindo a estados de desmotivação diante da opção cômoda de permanecer despercebida na atual existência.

Compléxis. O desconforto íntimo, gerado pela manifestação em *subnível evolutivo*, aquém das potencialidades e dos talentos paragenéticos inatos, tal qual observado neste caso, é fator relevante a ser considerado também pelos colegas intermissivistas tencionados a alcançarem o compléxis.

Objetivo. A escolha lúcida por desenvolver o *protagonismo cosmoético* teve por finalidade tratar as manifestações trafarísticas que predominavam naquela época. Por este motivo, o objetivo deste artigo é abordar a trajetória autoconsciencioterápica desde a manifestação patológica do trinômio *autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária* rumo à construção lúcida e progressiva do trinômio homeostático *autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*.

Metodologia. A metodologia utilizada é a exposição do laboratório consciencial da autora, especialmente sob o viés autoconsciencioterápico, juntamente à pesquisa bibliográfica e à releitura das anotações de reflexões pessoais, notadamente do período de 2009 a 2016, de modo a explicitar as técnicas utilizadas para a reversão das imaturidades em direção à assunção das cláusulas pétreas autoproexológicas mais relevantes.

Autopesquisa. A organização sistemática desta pesquisa ocorreu durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), realizado na OIC, no período de setembro de 2016 a março de 2017. Porém, a autopesquisa iniciou-se em 2001, sendo o aprofundamento mais técnico ocorrido desde 2004, época dos primeiros atendimentos consciencioterápicos realizados na OIC e do início das avaliações autoconscienciométricas pela análise do livro *Conscienciograma* (Vieira, 1996).

Estrutura. Em termos de estruturação, este artigo apresenta, na seção I, a *Parasemiologia do trinômio patológico autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária*, analisando estes elementos separadamente, para maior compreensão. Na sequência, na seção II, *Técnicas Autoconsciencioterápicas*, são apresentados os principais procedimentos em direção à autocura relativa desta tríade trafarística. Na seção III, *Efeitos Paraterapêuticos*, são explicitados os itens do *trinômio homeostático autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético* e os indicadores de autossuperação em andamento. Finaliza com a seção IV, apresentando as *Conclusões* da autora.

Insight. O principal intuito é favorecer o surgimento de *insights* ao leitor-evoluente, tanto do ponto de vista autoconsciencioterapêutico quanto sob o viés auto-profilático.

I. PARASSEMIOLOGIA

Cláusulas. *Evoluir é reciclar-se.* Ao longo da existência humana, variadas são as oportunidades de superação dos traumas, aquisição de traumas e desenvolvimento dos traumas. Para os egressos do Curso Intermissivo pré-ressomático, estas são demandas egocármicas estabelecidas ao modo de cláusulas pétreas proexológicas (Vieira, 2007a).

Autoinvestigação. Sob a ótica da Trafarologia, as reciclagens íntimas ocorrem mediante a análise precisa e desdramatizada dos traços conscienciais atravancadores da autoevolução, ou seja, do levantamento do *modus operandi* patológico pessoal. Sob a perspectiva da autoconsciencioterapia, esta etapa de autoexame acurado da manifestação pessoal é chamada de *autoinvestigação* (Lopes & Takimoto, 2007).

Autodiagnóstico. A posterior síntese da autocompreensão atingida acerca das patologias e parapatologias pessoais compõe a etapa do *autodiagnóstico*, na qual ocorre o descortino da natureza dos problemas conscienciais a serem enfrentados (Takimoto, 2006).

Panorama. Portanto, a visão de conjunto, panorâmica, alcançada até o presente momento consciencial, a respeito do quadro patológico e parapatológico pessoal, constitui o âmbito das pesquisas teáticas na área da *Parassemiologia*.

Definição. A Parassemiologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo, investigação e identificação, além da intrafisicalidade, da parassintomatologia e dos parassinais dos distúrbios e parapatologias da consciência considerada “inteira”, holossomática, integral, através do parapsiquismo e da *Parapercepciologia* (Vieira, 1999; OIC, 2017).

Autocompreensão. O percurso de identificação da manifestação pessoal do *trinômio autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária* foi facultado, principalmente, pela autoconscienciometria advinda da autoavaliação completa do livro *Conscienciograma* e pelos atendimentos consciencioterápicos individuais realizados na OIC, além das diversas câmaras de autorreflexão e oportunidades de interlocução com variados compassageiros evolutivos, ampliando a compreensão sobre os mecanismos regressivos de funcionamento.

Retrospectiva. Posteriormente, a apreensão mais precisa do movimento de cada componente deste trinômio patológico pôde ser melhor obtida após a implementação inicial de medidas paraterapêuticas, ao modo de *visão retrospectiva acerca do problema*, tornando-o mais cognoscível.

Dinamismo. Esta condição é inerente ao processo de autocura, na qual as fases do ciclo autoconsciencioterápico são vivenciadas de *modo dinâmico*, alcançando-se maior profundidade na autoinvestigação e no autodiagnóstico na medida em que se concretizam os primeiros esforços de autoenfrentamento em direção à autossuperação.

Detalhamento. A fim de compreender o funcionamento do *trinômio autoinsegurança-esquiva-omissão deficitária*, realiza-se, a seguir, a análise em separado de cada um destes elementos.

1.1. Autoinsegurança.

Retranca. O primeiro item a ser abordado é a autoinsegurança, fator que embasa muitas das *retrancas evolutivas autoimpostas* pelo intermissivista.

Definição. De acordo com Vieira (2007b), “a autoinsegurança é a condição ou característica da pessoa insegura consigo mesma, sentindo-se desprotegida ante a vivência do dia a dia, com falta de confiança nas próprias qualidades, capacidades ou potenciais”.

Inferioridade. Na experiência de outrora desta autora, a autoimagem de fragilidade e inferioridade pessoal permanecia intacta mesmo diante de reiteradas conquistas positivas em diversos âmbitos da vida, havendo dificuldade em perceber os *próprios méritos* (Carvalho, 2008).

Alentos. Naquela época, os *feedbacks* traforistas dos compassageiros evolutivos também não surtiam efeito impulsionador da proéxis pessoal, sendo compreendidos meramente como *tentativas de alento* diante da suposta insuficiência evolutiva.

Incompatibilidade. Possível fonte de desconforto íntimo advinha da incompatibilidade do autoconceito distorcido de *desimportância existencial* em contraposição à sensação íntima de possuir trafores absconsos ainda não manifestos plenamente.

Descompasso. Havia a impressão de descompasso perante a verdadeira *identidade intermissiva*, ou seja, de que a manifestação intrafísica pessoal não estava condizente com o nível de autolucidez já alcançado no extrafísico.

Associação. Contudo, a tristeza e a desmotivação por vezes identificadas eram incorretamente associadas a *fatores externos variados*, e o devido aprofundamento autoconsciencioterápico não era efetuado.

Lentidão. Portanto, o contexto estabelecido era de *lentidão evolutiva* diante da própria existência, especialmente pelo exercício insuficiente dos trafores em prol da interassistência direta contínua.

Constricção. Por este motivo, observa-se que a manutenção de holopensene de autoinsegurança atua invariavelmente como *elemento constritor do autodiscernimento*, afetando o livre fluxo da manifestação evolutiva.

Autodiscernimento. A autoinsegurança é *fator redutor do autodiscernimento*, capaz de minorar o grau da autolucidez, inteligência, racionalidade e elaboração lógica da pensação da consciência (Vieira, 2007b).

Medo. A emoção básica referente a este modo patológico de funcionamento é o *medo*, condição que “paralisa a autopensividade e anula a personalidade” (Vieira, 2014b).

Fuga. É comum em situações nas quais o medo se manifesta, perceber-se o acionamento do mecanismo instintual de *luta ou fuga*. No presente caso, os comportamentos de fuga da autora, em porções proexológicas mais críticas desta existência, eram prevalentes, resultando em conduta esquiva diante da assunção de novos desafios, optando por permanecer na zona de conforto.

Heteroassédio. No âmbito das consciências intermissivistas, há de se considerar ainda o acréscimo da pressão extrafísica dos assediadores em função do desenvolvimento das bases da proéxis. Neste contexto, o medo, em geral, é manifestação do *heteroassédio interconsciencial*, que localiza o intermissivista no intrafísico e começa a cobrá-lo por fatos do passado (Vieira, 2014a).

Intermissão. Portanto, a autoinsegurança, não raro, é fruto de pessoas, mesmo muito inteligentes e bem-dotadas psicologicamente, não assumirem o autoconhecimento mais íntimo, integral e prático, proveniente do *curso intermissivo* (Vieira, 1994).

Esquiva. Consequentemente, no caso pessoal, a manutenção da autoinsegurança ao longo do tempo associou-se a *comportamentos evitativos* diante dos naturais e ascendentes desafios proexológicos. Por este motivo, a esquiva é aprofundada na sequência.

1.2. Esquiva.

Evitação. O segundo item do trinômio patológico proposto é a esquiva, postura marcada por diversos tipos de comportamentos *evitativos*.

Definição. A *esquiva* é o ato, efeito ou atitude de quem evita algo ou alguém indesejável, de modo a afastar-se de situações potencialmente geradoras de enfrentamento.

Posicionamento. Ornellas (2015), define do seguinte modo o posicionamento de esquiva: “é a postura regressiva da consciência, homem ou mulher, manifestada por meio de comportamento de evitação, desvio ou fuga perante interações pessoais ou circunstâncias percebidas de maneira desagradável, incômoda, embaraçosa, ameaçadora, constrangedora, aversiva e / ou crítica, objetivando impedir o autopertúrbio evolutivo e manter-se na zona de conforto”.

Escanteio. Tal postura engloba, portanto, amplas manifestações conscienciais, intra e extrafísicamente, conduzindo a consciência incauta para o *escanteio* da evolução.

Tensão. No caso pessoal, a fuga referiu-se a diferentes situações naturalmente inerentes à livre manifestação da *autoconsciencialidade*, caracterizada por estados de tensão diante de oportunidades de transparência da realidade intraconsciencial e de ampliação da interassistência realizada.

Listagem. A título de exemplo, seguem 3 *evitações autoexperienciadas*: escusar-se do aprofundamento interassistencial em novas vertentes por considerar-se incapaz; evitar expor-se em contextos sociais pertinentes pelo receio de ser criticada; tardar a defender verbete pela Enciclopédia da Conscienciologia por temer ser aviltada.

Identidade. Percebeu-se que tais escolhas, imaturas, conduziram à inevitável perda de oportunidades interassistenciais, postergando a assunção da verdadeira *identidade consciencial* e a vivência autêntica do nível da inteligência evolutiva corrente.

Privação. A tendência da consci de posicionamento esquivo é “*navegar somente em mares conhecidos*”, ou seja, procurar expor-se apenas em áreas seguras, continuando a fazer o mesmo que sempre fez com “*os pés nas costas*”, privando-se de novas possibilidades de atuação.

Avaliação. O possível postulado embutido neste posicionamento diz respeito à *convicção equivocada* de que as capacidades pessoais são fixas, imutáveis. As situações inusitadas vivenciadas são potencialmente geradoras de estresse, pois são consideradas momentos de avaliação direta do próprio valor e competência (Dweck, 2008).

Certeza. Portanto, contextos em que a consci não se sente plenamente segura dos seus talentos são evitados, pois o que se almeja é ter a *certeza do êxito*, algo imparitável diante dos contínuos aprendizados evolutivos.

Apriorismose. Esta *apriorismose* conduz ao escape da assunção de riscos e à fuga ao enfrentamento de desafios interassistenciais, necessários à progressão autoevolutiva (Almeida; Menezes & Takimoto, 2006).

Categorias. De acordo com Vieira (2014b), “perante os problemas existenciais existem duas categorias de pessoas: as esquivantes e as enfrentadoras. – Qual das duas é a sua categoria?”. Identificar-se predominantemente em um destes *polos* é o primeiro passo para o autodiagnóstico e a posterior autocura desta condição.

Omissão. Optar por arrastar-se, ao longo do tempo, em condutas regressivas semelhantes às descritas anteriormente, é pavimentar o caminho rumo à *omissão deficitária*, fator a ser abordado a seguir.

1.3. Omissão Deficitária.

Proéxis. Por mais insignificantes que possam parecer as consequências das pequenas omissões, com o passar do tempo, elas podem se acumular e comprometer o andamento adequado da proéxis. Conforme afirma Vieira (2014b) “não menospreze a pequena omissão deficitária no seu empreendimento proexológico. *A fenda diminuta pode afundar o grande navio*”.

Definição. A *omissão deficitária* é compreendida pela manifestação consciencial faltosa, lacunada quanto às demandas existenciais, gerando perdas de oportunidades evolutivas.

Escusas. No caso desta autora, alguns dos convites disponibilizados a diferentes trabalhos interassistenciais no voluntariado conscienciológico foram recusados, utilizando-se das mais diversas escusas, especialmente devido ao *medo da inferiorização do valor pessoal* diante da possibilidade de cometer enganos ou erros.

Orgulho. Naquele momento era difícil permitir-se errar, situação inevitável diante da exposição a novas experiências, pois o *orgulho* preponderava na manifestação pessoal.

Carga. As omissões deficitárias percebidas geravam sofrimento pessoal, além da *carga* para os compassageiros evolutivos mais próximos. “O prejuízo de manter-se na parapatologia não é mais individual, passa a ser grupal” (Lopes, 2006).

Constrangimento. Um dos relevantes *pontos de virada* foi o constrangimento cosmoético diante da percepção do limite autoimposto para a atuação interassistencial das consciências amigas, intrafísicas e extrafísicas.

Tares. Toda heteroassistência naquele âmbito de autopesquisa tráfarrística havia sido recebida, sendo impraticável permanecer obtusamente imersa na imaturidade após tantos esclarecimentos obtidos. Era o momento de fazer acontecer, de “*assumir a dianteira da própria evolução*”.

Comodidade. Persistir na postura cômoda de *enterrar a cabeça na areia* não constituía mais uma alternativa viável, pois comprometeria o livre desenvolvimento da próxis. “*A omissão deficitária é a fuga para trás*, ou seja, a escolha do mais fácil e, futuramente, muito mais trabalhoso” (Vieira, 2014b).

Tentativa. Ousar tentar, mesmo perante a inexperiência inicial, é muito mais pró-evolutivo do que estacionar-se. “*A omissão deficitária é erro 100% com agravantes. O erro por insuficiência é parcial com atenuantes. Só a tentativa de se construir algo, já demonstra alguma validade evolutiva*” (Vieira, 2014b).

Descrença. Ademais, evitar novas experiências sadias é ir contra o *princípio da descrença*, a base da neociência Conscienciologia, que propõe à conscin investir nas autoexperimentações lúcidas, de modo a ampliar a confiança em si própria (Vieira, 2014a).

Autolucidez. Portanto, restringir a manifestação consciencial não era mais uma opção para esta autora. Era impertinente continuar a impor-se limites, demarcar raias, diminuir a amplitude e o calibre da manifestação pessoal. Era preciso dar vazão ao patamar de *autolucidez consciencial* conquistado mediante os autoesforços e os variados aportes recebidos ao longo das múltiplas existências.

II. TÉCNICAS AUTOCONSCIENCIOTERÁPICAS

Definição. A *Paraterapeuticologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou parapesquisas e paravivências da terapêutica ou dos tratamentos dos evolucientes desenvolvidos pela consciencioterapia (Vieira, 1999; OIC, 2017).

Etapas. As ações terapêuticas utilizadas pela consciência empenhada na autocura e a obtenção de posteriores resultados positivos podem ser compreendidos pelas etapas do *autoenfrentamento* e da *autossuperação* do ciclo autoconsciencioterápico.

Autoenfrentamento. O estágio do *autoenfrentamento* caracteriza-se pelo conjunto de ações estratégicas para o estabelecimento das mudanças elencadas como necessárias, objetivando minimizar ou extinguir os traços-fardo indesejados (Takimoto, 2006; Lopes & Takimoto, 2007).

Autossuperação. Após a persistência nos autoenfrentamentos contínuos, ocorre a ultrapassagem da dificuldade inicialmente apresentada, sobrevivendo a etapa da *autossuperação*, de modo a denotar para a própria consciência, o alívio ou remissão da patologia ou parapatologia identificada (Takimoto, 2006; Lopes & Takimoto, 2007).

Técnicas. No presente caso, foram vivenciadas principalmente duas técnicas de remissão das parapatologias pessoais: a *técnica da imersão na homeostática* e a *técnica da interassistência direta*, sendo estas apresentadas a seguir.

2.1. *Técnica da Imersão na Homeostática.*

Definição. A *técnica da imersão na homeostática* constitui-se por série de pesquisas e leituras homeostáticas autoprescritas, de modo a ampliar a autocognição e proporcionar o autodesassédio mentalsomático. Esta iniciativa compõe etapa fundamental para o soerguimento pessoal do ânimo e o início da entrada efetiva em um ciclo produtivo de reciclagens intraconscienciais.

Trafos. Inicialmente, as leituras dirigidas foram pautadas pelo aprofundamento autopesquisístico traforista, abrindo nova vertente de raciocínio baseada no desenvolvimento da *excelência de traços-força* que já se manifestavam com certa desenvoltura, porém não eram devidamente exercitados (Buckingham & Clifton, 2008).

Autodidatismo. Importante ressaltar que o *autodidatismo reciclogênico* de obras evolutivamente prioritárias diferem frontalmente da leitura descompromissada. “A leitura atenta enriquece o leitor ou a leitora” (Vieira, 2014a).

Expansão. No presente caso, procurou-se selecionar obras com potencial *expansor da autoconsciencialidade*, favorecendo a autorreflexão sadia, o acesso a neideias avançadas e conseqüentemente à aproximação do amparo de função qualificado.

Decisão. Na primeira etapa, as obras escolhidas foram predominantemente na área da *Psicologia Positiva* da ciência convencional, que muito contribuíram para a decisão intencional de sustentar as ações do dia a dia em um foco mais saudável.

Livros. Em ordem cronológica da leitura realizada, no período de 2009 a 2013, os 9 principais livros estudados foram:

1. **Descubra seus Pontos Fortes** (Buckingham & Clifton, 2008).
2. **Positividade** (Fredrickson, 2009).
3. **Novas Ideias para uma Vida Melhor** (Dyer, 2009).
4. **Felicidade Autêntica** (Seligman, 2009).
5. **Florescer** (Seligman, 2011).
6. **Supermotivado** (Lowe, 2010).
7. **Fluir** (Csikszentmihalyi, 2002).
8. **O Jeito Harvard de Ser Feliz** (Achor, 2012).
9. **A Ciência da Felicidade** (Grant & Leigh, 2013).

Apriorismose. Adicionalmente, a pesquisa das autoconvicções a respeito das próprias características, se imutáveis ou moldáveis pelo esforço (Dweck, 2008), foi também fundamental para perceber que mesmo diante do conhecimento do arcabouço paradigmático da Conscienciologia, havia *apriorismoses* sobre impossibilidades de mudança da própria manifestação.

Modificabilidade. Entre 2012 e 2014 houve também a formação profissional na área da *mediação da aprendizagem*, pautada na premissa otimista da modificabilidade cognitiva perante quaisquer dificuldades (Feuerstein, 2014), de modo a aprofundar a autorreflexão sobre a capacidade intrínseca de toda consciência modificar-se, independentemente da realidade presente.

Publicação. Simultaneamente, o ingresso na pós-graduação em Psicologia Positiva (2012–2014) impulsionou o exercício prático de diversos trafores, mediante a conquista de bons resultados no desenvolvimento das atividades, de modo a ampliar a motivação e a confiança para a publicação de artigo científico na *Revista Latino-Americana de Psicologia Positiva* (Cerqueira, 2014).

DAC. Na segunda etapa, a obra estudada de modo integral e refletida com maior profundidade foi o *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (Vieira, 2014a), entre 2014 e 2016, assentando o holopensene mais homeostático já vivenciado até aquele momento, contribuindo sobremaneira para o autodesassédio mentalsomático e a aproximação de equipe qualificada de amparadores técnicos.

Local. Igualmente importante à seleção prioritária das obras é a escolha do local de estudo. Na experiência pessoal, o ambiente mais propício às autorreflexões é o *quarto da tenepes*, utilizado em horário diferenciado da prática interassistencial mul-

tidimensional diária. O trabalho com as energias antes, durante e depois da leitura também é fundamental para a qualificação da conexão multidimensional.

Minitertúlias. Neste mesmo período, houve também a participação assídua em várias *minitertúlias conscienciológicas* conduzidas pelo Prof. Waldo Vieira (1932–2015), proporcionando a ampliação da mundividência pessoal, a recuperação de cons intermissivos e o alinhamento com a identidade extrafísica.

Estudo. Deste modo, ao longo de 7 anos, entre 2009 e 2016, a imersão no estudo técnico autorreflexivo foi diária. Seguindo a orientação de Vieira (2014a), as autorreflexões foram iniciadas mediante o pensamento em algo positivo, de modo a realizar o contraponto à *espiral descendente de pensenes*.

Anotações. Nestas ocasiões, os livros supracitados foram sublinhados e anotados, de modo a favorecer o aprofundamento analítico das ideias e a posterior consulta, inclusive para a futura produção de gescons. “A pessoa deve ler registrando a absorção da leitura” (Vieira, 2014a).

Sincronicidades. Também foi utilizado um caderno à parte, no qual ideias pontuais foram registradas com a pertinente correlação com fatos do cotidiano, favorecendo a identificação de *sincronicidades* no dia a dia e a percepção mais nítida do monitoramento do amparo extrafísico devido à opção pela adoção rotineira de posturas mais maduras.

Florescimento. Observou-se, ao longo do tempo, que a *alimentação mentalsomática saudável* por meio da aquisição diária de boas ideias minorou a manifestação do *trinômio autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária*, de modo a instigar o *florescimento do trinômio autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*.

2.2. Técnica da Interassistência Direta.

Definição. A *técnica da interassistência direta* caracteriza-se pela apropriação íntima da função de amparador lúcido nesta existência, por meio da qual os trafores pessoais são disponibilizados em benefício de outras consciências. Esta condição traduz-se pela vivência teática do *princípio da tarefa interassistencial como holofarmacopeia* (Vieira, 2014b).

Egocídio. A decisão de implementação desta técnica é individual, pautada pelo senso de responsabilidade evolutiva e pela opção discernida de atuar ao modo de amparador extrafísico, cuja postura é calcada no *egocídio* (Gonçalves, 2006).

Desafios. A partir do incremento da autossegurança devido ao reconhecimento teático dos trafores, deu-se início à vivência de nova categoria de *desafios proexológicos* mediante a aceitação de convites recebidos para o desempenho em interassistências diretas.

Âmbito. No caso pessoal, a utilização paraterapêutica desta técnica ocorreu principalmente no âmbito da monitoria em dinâmicas parapsíquicas e da docência conscienciológica, sendo estas descritas a seguir:

1. **Monitoria em Dinâmicas Parapsíquicas:** o aproveitamento paraterapêutico desta categoria de monitoria caracteriza-se pelo *autocomprometimento reciclogênico e assistencial* com o grupo de conscins e consciexes interativas nas dinâmicas parapsíquicas conduzidas por epicentros conscienciais em variadas Instituições Conscienciológicas (ICs).

2. **Docência Conscienciológica:** o aproveitamento paraterapêutico da atividade parapedagógica pauta-se pelo despojamento em ministrar aulas de Conscienciologia por intermédio do *exercício dos trafores e o enfrentamento prático dos trafores*, em situação interassistencial evolutivamente produtiva, objetivando a tarefa do esclarecimento.

Capacidade. A assunção destas solicitações foi devidamente calculada de modo a prevalecer o *senso de capacidade íntima* diante das propostas recebidas, ainda que houvesse receios iniciais, que seriam sabidamente transpostos pela confiança conquistada nos trafores previamente reconhecidos.

Assistência. O foco da autocura foi pautar as ações pela *conduta mais assistencial possível para todos*, distribuindo o arcabouço autocognitivo conquistado até o momento, de modo a favorecer a remissão de tendências traforísticas.

Monitoria. No primeiro momento, o ingresso e a atuação constante na monitoria de dinâmicas parapsíquicas contribuiu para instaurar um ciclo produtivo e cotidiano de *interassistência multidimensional*, facultando a consolidação de novo patamar de bem-estar íntimo perante as tarefas realizadas.

Pertencimento. A finalidade destas iniciativas foi aprofundar-se na vivência multidimensional interassistencial, proporcionando o contato íntimo e contínuo com os amparadores técnicos de função e com os grupos de assistidos, de modo a ampliar o senso de pertencimento evolutivo e a confiança no desenvolvimento proexológico corrente.

Descrição. As dinâmicas nas quais são exercidas a função de monitoria, até o presente momento, em ordem cronológica de ingresso, são:

1. **Dinâmica Parapsíquica de Autossustentação:** primeiramente na OIC (início em novembro de 2012), e desde janeiro de 2015 no CEAEC.

2. **Dinâmica do Discernimento Parapsíquico:** na ASSIPI desde outubro de 2014.

3. **Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica:** na OIC desde abril de 2016.

Amparo. Durante os trabalhos, mantidos com responsabilidade, dedicação e assiduidade, percebe-se o crescente investimento dos amparadores técnicos de função, otimizando os recursos holossomáticos existentes de modo a propiciar a doação dos melhores pensamentos, sentimentos e energias possíveis aos participantes, intra e extrafísicos.

Exemplos. Complementarmente à monitoria em dinâmicas parapsíquicas, a assistência direta vem sendo exercida na docência conscienciológica. A título de exemplo, algumas das principais aulas e exposições técnicas assumidas são listadas a seguir, em ordem cronológica:

1. **Palestra Pública:** debate presencial e *online* sobre *Mediação da Aprendizagem* na EVOLUCIN – Associação Internacional de Conscienciológica para a Infância (fevereiro de 2015).

2. **Verbeterado:** defesa do verbete *Mediação da Aprendizagem* (Cerqueira, 2015) para a Enciclopédia da Conscienciológica no *Tertularium* (abril de 2015).

3. **Docência Parapsíquica:** aulas semanais teóricas e práticas na *Oficina do Estado Vibracional* (EV) na ASSIPI – Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (desde agosto de 2015 até o presente momento).

4. **Simpósio EVOLUCIN:** apresentação sobre *Mediação da Aprendizagem* no I Simpósio Internacional de Ressomatologia da EVOLUCIN – Associação Internacional de Conscienciológica para a Infância (outubro de 2015).

5. **Curso CEAEC:** aula sobre *Preceptoras nas Cortes: Os Círculos de Mulheres Intelectuais* na 8ª edição do curso Reciclagem das Posturas Monárquicas do CEAEC (fevereiro de 2016).

6. **Simpósio CEAEC:** apresentação sobre *Preceptoras nas Cortes: Estudo de Caso de Beatriz Galindo* no I Simpósio de Pesquisas Monárquicas do CEAEC (outubro de 2016).

Exercício. Estas iniciativas interassistenciais diretas, juntamente a outras pequenas ações cotidianas, possibilitam o exercício teático do *trinômio autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*, reduzindo a manifestação pessoal do *trinômio autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária*.

III. EFEITOS PARATERAPÊUTICOS

Movimentos. Como pôde ser observado, visando enfrentar e superar a predominância da tríade tráfáristica autoidentificada, implementaram-se variados movimentos paraterapêuticos focados no desenvolvimento prático de características antípodas a estas.

Trinômio. Para melhor compreensão dos efeitos da aplicação das técnicas autoconsciencioterápicas descritas, analisa-se, separadamente, os três elementos do *trinômio traforístico autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*, seguidos dos indicadores de autossuperação em andamento.

3.1. Autoconfiança.

Definição. A autoconfiança é caracterizada pela segurança pessoal nas próprias qualidades, capacidades e potenciais, baseada no autoconhecimento mais profundo e integral, especialmente advindo do curso intermissivo recente.

Ampliação. A autoconfiança é condição passível de ser crescentemente ampliada mediante autoexperimentações evolutivas, ou seja, fundamentadas na interassistência.

Contrassenso. No caso pessoal, a falta de autoconfiança de outrora apoiava-se na baixa autoconscientização do valor pessoal enquanto consciência, de modo a funcionar predominantemente no *contrassenso da autossabotagem* (Lopes, 2017).

Ponderação. A reversão desta condição evolutivamente estacionária ocorreu mediante a avaliação ponderada e sincera a respeito do saldo das assistências realizadas até aquele momento, minorando o tráfego da autodesvalorização.

Intenção. De modo prático, houve a identificação e a quebra intencional do apriorismo autodepreciativo “*isso que eu fiz de positivo é normal*”, de modo a atuar mais construtivamente na vida das consciências ao redor.

Reversão. A pensata de William James (1842–1910), que afirma: “*Aja como se o que você faz fizesse diferença, porque faz*”, foi o lema automotivador que auxiliou a disparar o movimento de reversão deste autoassédio.

Indicadores. De modo didático, alguns dos principais indicadores de autossuperação em direção à autoconfiança são descritos a seguir:

1. **Aplicação da Técnica da Imersão na Homeostática:** aumento significativo da autocognição e de variados atributos conscienciais, promoção ampliada de autodesassédios e heterodesassédios, parapercepção da aproximação de equipex mais avançada de amparadores, incremento do bem-estar e da satisfação íntima, maior desenvoltura bioenergética e parapsíquica, percepção de florescimento da identidade intermissiva, recuperação de cons.

2. **Aplicação da Técnica da Interassistência Direta:** ampliação do senso de competência pessoal ao lidar com públicos diversificados, autoestima ajustada, percepção de maior limpeza da psicofera, domínio pessoal de variadas manobras energéticas, segurança na capacidade de desassim mediante a desenvoltura na instalação do estado vibracional, livre manifestação dos atributos conscienciais, captação parapsíquica de neoidéias.

3.2. Autoenfrentamento.

Maturidade. O autoenfrentamento proexológico teático é condição antípoda à percepção de ameaça psíquica diante dos desafios da vida, tendo em vista a relevância da manifestação plena da maturidade intraconsciençial em prol da interassistência cotidiana. Vieira (2014a) no verbete *Autenfrentamentologia*, pontua:

“Deixemos o tatibitate de lado, encarando sempre os fatos e parafatos. Pense e conclua que *isso é fichinha* para você, ou seja, é ação menor ante a sua personalidade robusta de intermissivista que foi preparada para o empreendimento. *Cumpramos nossas proéxis*”.

Acerto. Mediante as renovações autoconsciencioterápicas, novas experiências passaram a serem vistas como possibilidades de acertar evolutivamente, e não mais como riscos de fracasso.

Indicadores. Alguns dos mais importantes indicadores de autossuperação rumo ao autoenfrentamento são divididos, didaticamente, a seguir:

1. **Aplicação da Técnica da Imersão na Homeostática:** elevação da *percepção de autoeficácia consciencioterápica* (Almeida, 2011) perante o enfrentamento e a superação das dificuldades, contra-argumentações mentais de pensenes autoassediadas, aumento das exposições públicas de modo desdramatizado, posicionamentos *assertivos* em diversos contextos (Cerqueira, 2005).

2. **Aplicação da Técnica da Interassistência Direta:** coragem para a busca de novos desafios proexológicos, firmeza diante de novas situações de auto e heterodesassédio, aumento da realização de perguntas e pontuações tanto nas aulas ministradas quanto na participação em debates públicos, exposição solta do pensamento nas interlocuções cotidianas, percepção de maior autenticidade quanto à manifestação do real nível evolutivo.

3.3. Protagonismo Cosmoético.

Definição. O protagonismo cosmoético é a assunção madura da autoliderança evolutiva tendo em vista a meta primordial do *completismo existencial*.

Minipeça. Fator importante neste autoinvestimento proexológico é a aplicação prática do arcabouço teático proveniente do curso intermissivo, com o objetivo de atuar enquanto minipeça do maximecanismo multidimensional interassistencial.

Asserção. De acordo Vieira (2014a), “O princípio pessoal, básico, mais inteligente e lúcido é: *jamais deixe as rédeas da sua evolução saírem das suas mãos*”. Tal asserção funciona ao modo de *alimento* para prosseguir na manutenção responsável e crescente do protagonismo interassistencial ao longo desta existência.

Indicadores. Alguns dos principais *indicadores de autossuperação* a caminho da apropriação do protagonismo cosmoético são discriminados, de modo didático, a seguir:

1. **Aplicação da Técnica da Imersão na Homeostática:** realização de palestras em escolas e faculdades, publicação de artigo científico na área da Psicologia Positiva, percepção de crescimento interassistencial nas práticas diárias da tenepes, promoção de iscagens interconscenciais lúcidas, elevação das lembranças de projeções lúcidas interassistenciais.

2. **Aplicação da Técnica da Interassistência Direta:** aprofundamento das intervenções interassistenciais nas aulas conscienciológicas e durante as orientações das monitorias parapsíquicas, maior dedicação à escrita conscienciológica, aumento no recebimento direto de pedidos de tenepes, ingresso na formação para tornar-se consciencioterapeuta, certeza íntima de estar atuando no fluxo pró-evolutivo.

IV. CONCLUSÕES

Compromisso. Ser capaz de desempenhar, a contento, as diretrizes da proéxis pessoal é compromisso a ser renovado diariamente. Por isso, a percepção pessoal de perda do tempo de vida útil, das oportunidades e das companhias evolutivas podem funcionar como *indicadores da necessidade de reciclagem íntima*, a serem melhor investigados, caso a caso.

Oportunidades. A manutenção do trinômio patológico autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária acarreta desperdício de *oportunidades proexológicas*, especialmente quando estas se referem às ocasiões de pico máximo de aproveitamento do tempo útil.

Autoconvicção. As decisões e ações diárias em prol do realinhamento evolutivo, de modo que “*os trilhos da vida*” estejam devidamente encaixados na rota principal, foram fundamentais para a conquista da convicção íntima de estar “*navegando*” no fluxo evolutivo.

Vacina. A lembrança da experimentação regressiva anterior, antípoda à condição progressiva atual, tem funcionado tal qual a *vacina*, de modo a instigar a autodisciplina evolutivamente produtiva no cotidiano.

Arrependimentos. Mediante a ampliação do autodiscernimento e o exercício diário do trinômio homeostático autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético, pretende-se *evitar arrependimentos futuros* por não ter realizado as recins e as interassistências necessárias nesta vida intrafísica.

Assistência. A existência intrafísica é repleta de momentos favoráveis à progressão evolutiva, além daqueles que cabem à própria consciência criar em seu dia a dia interassistencial. Portanto, a decisão em seguir pelo caminho mais cosmoético e interassistencialmente produtivo depende de cada pequeno posicionamento pessoal, que pode ser iniciado no *aqui-agora-já*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Achor, Shawn; *O Jeito Harvard de Ser Feliz: o Curso mais Concorrido de uma das Melhores Universidades do Mundo (The Happiness Advantage)*; revisora Marleine Cohen; trad. Cristina Yamagami; 216 p.; 3 seções; 11 caps.; 1 gráf.; 230 refs.; br.; Saraiva; São Paulo, SP; 2012.
02. Almeida, Marco A.; Menezes, Gláucia; & Takimoto, Marília; *Apriorismose*; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 15 enus.; x gráfs.; 3 microbiografias; 2 técnicas; 46 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 203 a 212.
03. Almeida, Marco; *Percepção de Autoeficácia Consciencioterápica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N.1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 65 a 79.
04. Arakaki, Kátia; *Trajatória Autoconsciencioterápica: da Subserviência ao Epicentrismo Consciencial*; Artigo; *VIII Jornada de Saúde da Consciência e VIII Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.14; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Vol. 3; N. 3; Seção *Consciencioterapia Clínica*; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2014; páginas 93 a 108.
05. Buckingham, Marcus; & Clifton, Donald O.; *Descubra seus Pontos Fortes (Now, Discover your Strengths)*; revisores Ana Grillo *et al.*; trad. Mário Molina; 272 p.; 3 seções; 7 caps.; 12 refs.; br.; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2008.
06. Carvalho, Juliana; *Auto-Estima: Uma Abordagem Autoconsciencioterápica*; Artigo; *Anais da V Jornada de Saúde da Consciência & II Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-07.09.08; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 1; 1 E-mail; 17 enus.; 1 microbiografia; 1 tabs.; 10 técnicas; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2008; páginas 18 a 31.
07. Cerqueira, Flávia; *Estudo Conscienciométrico da Assertividade Cosmoética*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2005; páginas 354 a 369.
08. Csikszentmihalyi, Mihaly; *Fluir: a Psicologia da Experiência Ótima (Flow: the Psychology of Optimal Experience)*; trad. Marta Amado; 400 p.; 10 caps.; 518 refs.; 21 x 13,5 x 3 cm; br.; Imago; Lisboa, Portugal; 2002.
09. Dyer, Wayne; *Novas Ideias para uma Vida Melhor (Change your Thoughts, Change your Life)*; trad. Christina Ávila de Menezes; 448 p.; 81 caps.; br.; Nova Era; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
10. Dweck, Carol S.; *Por que algumas Pessoas fazem Sucesso e outras não: saiba como Você pode ter Êxito entendendo o Código da sua Mente (Mindset: The New Psychology of Success)*; revisores Sônia Peçanha *et al.*; trad. S. Duarte; 254 p.; 8 caps.; 4 notas; 31 refs.; alf.; br.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2008.
11. Feuerstein, Reuven; Feuerstein, Refael S.; & Falik, Louis H.; *Além da Inteligência: Aprendizagem Mediada e a Capacidade de Mudança do Cérebro (Beyond Smarter: Mediated Learning and the Brain's Capacity for Change)*; pref. Jonh D. Bransford; revisor Marcos Meier; trad. Aline Kaehler; 260 p.; 14 caps.; 21 ilus.; 39 refs.; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; Vozes; Petrópolis, RJ; 2014.
12. Fredrickson, Barbara L.; *Positividade: descubra a Força das Emoções Positivas, supere a Negatividade e viva Plenamente (Positivity: Groundbreaking Research reveals how to embrace the Hidden Strength of Positive Emotions, overcome Negativity, and Thrive)*; trad. Pedro Libânio; 272 p.; 2 seções; 12 caps.; 265 refs.; br.; Rocco; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
13. Gonçalves; Luiz; *Egocentrismo X Egocídio na Assistencialidade*; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 11 enus.; 1 microbiografia; 10 filmes; 30 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 61 a 84.

14. **Grant, Anthony; & Leigh, Alison; *A Ciência da Felicidade: e como Isso pode Realmente Funcionar para Você (Eight Steps to Happiness)***; trad. Dulce Maria Valladão Catunda; 248 p.; 3 seções; 16 caps.; 1 esquema; 8 fotos; 3 tabs.; 241 refs.; br.; *Fundamento*; São Paulo, SP; 2013.

15. **Lopes, Adriana; *Auto-superação Cosmoética através da Interassistencialidade***; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 30 enus.; 1 microbiografia; 1 tabs.; 19 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 235 a 253.

16. **Lopes, Adriana; *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos: o Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciential***; pref. Antonio Pitaguari; 640 p.; 3 seções; 44 caps.; 9 citações; 1 e-mail; 391 enus.; 1 foto; glos. 200 termos; 1 microbiografia; 19 siglas; 8 tabelas; posf.; 327 refs.; 2 apênds.; alf.; 22,5 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 238.

17. **Lopes, Adriana; & Takimoto, Nario; *Teática da Autoconsciencioterapia***; Artigo; Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia; Revista; Trimestral; 11 enus.; 2 microbiografias; 10 refs.; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 13 a 22.

18. **Lowe, Tamara; *Supermotivado: descubra as Quatro Forças Interiores para Alcançar o Sucesso no Trabalho, no Esporte, no Amor e na Vida (Get Motivated!)***; trad. Ana Carolina Bento Ribeiro; 304 p.; 4 seções; 16 caps.; 7 esquemas; 3 tabs.; 24 refs.; br.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2010.

19. **Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia***; Artigo; Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting Journal of Conscientiology; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; Journal; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; International Academy of Consciousness (IAC); London; September, 2006; páginas 11 a 28.

20. **Ornellas, Magali; *Reciclagem do Posicionamento de Esquiva***; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anual; Ano 2; N.2; *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2015; páginas 101 a 108.

21. **Seligman, Martin E. P.; *Felicidade Autêntica (Authentic Happiness)***; revisores Alice Dias e Raquel Corrêa; trad. Neuza Capelo; 464 p.; 3 seções; 14 caps.; 31 testes; 2 tabelas; 252 notas.; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009.

22. **Idem; *Florescer: uma Nova Compreensão sobre a Natureza da Felicidade e do Bem-Estar (Flourish)***; revisora Fernanda Hamann de Oliveira; trad. Cristina Paixão Lopes; 362 p.; 19 caps.; 17 tabs.; 26 notas; 261 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2011.

23. **Vieira; Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 456.

24. **Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral***; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

25. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciential; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 228, 245, 424, 439, 912, 913, 958, 968, 1391.

26. **Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia***; 2 Tomos; 2.494 p.; glos. 720 verbetes; 28,5 x 21,5 x 12,5 cm; enc.; 3ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007a; p. 751.

27. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007b; páginas 590 e 573.

28. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 139, 608, 633, 796, 1034, 1169, 1539.

29. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 42.

WEBGRAFIA

1. Cerqueira, Flávia Aouar; **Educação Cognitiva e Psicologia Positiva: Inter-relações entre Saberes e Práticas;** Artigo; *Revista Latinoamericana de Psicología Positiva*; Revista; Santiago; Chile; Ano 1; Vol. 1; N. 1; Julho-Dezembro, 2014; 31 refs.; páginas 18 a 32; disponível em: <<http://psycap.cl/wp-content/uploads/2015/01/Psycap01142.pdf>>; acesso em: 11.01.2017; 11h29; ISSN 0719-4420.

2. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia;** Verbete: **Mediação da Aprendizagem;** disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RM_3V314YIs>; acesso em: 11.01.2017; 11h47.

3. **Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia;** disponível em: <<http://consciencioterapia.paratecnologia.org/>>; acesso em: 11.01.2017; 09h09.